

FELIPE ROMANELLI MAIA

O Conhecimento de Deus
à luz da doutrina clássica

Saber Criativo

Dedicado à matriarca da fé cristã em nossa família, minha avó Maria dos Anjos Coelho Romanelli (*in memoriam*), a qual devo meu primeiro contato com Aquele que é a glória do Deus invisível, Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio e a ajuda de algumas pessoas que contribuíram e estiveram ao meu lado durante os momentos de pesquisa:

À minha preciosa esposa Vanessa e queridos filhos Felipe e André que durante os momentos mais difíceis me apoiaram e compreenderam minhas ausências em razão da elaboração do presente trabalho. Agradeço pelo vosso amor a mim dedicado e pelo companheirismo.

Aos meus pais, João Guilherme e Maria Célia, por seu amor e orações constantes e perseverantes por mim.

Ao meu irmão Fabiano pelo amor em forma de liberalidade no custeio dos meus estudos.

À professora Maria Inês Chaves Preza Freitas, orientadora deste trabalho, por sua dedicação e afincamento nas aulas.

Ao meu amigo e pastor Sidnei Silva por suas orações, ideias e doação de materiais diversos para o projeto de pesquisa.

Os meus mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que me inspiraram, oraram por mim e apoiaram-me de diversas maneiras. Sem a ajuda de vocês a confecção e apresentação desse trabalho seria impossível.

*“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento.”
(Provérbios 1:7)*

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1. A GLÓRIA DE DEUS EM PODER SER CONHECIDO..... | 13 |
| Incompreensível, porém, podendo ser conhecido..... | 16 |
| O Deus que se Revela..... | 19 |
| Revelação geral..... | 21 |
| Revelação Especial..... | 24 |
| 2. A GLÓRIA NA EXCELÊNCIA DO SER DE DEUS..... | 27 |
| O Ser de Deus e Seus Atributos..... | 27 |
| A Santíssima Trindade..... | 29 |
| Atributos Incomunicáveis..... | 40 |
| Atributos Comunicáveis..... | 47 |
| 3. A GLÓRIA DE DEUS NA FACE DE CRISTO..... | 61 |
| A Glória de Deus na Encarnação de Cristo: | |
| Sua Dupla Natureza..... | 63 |
| União Hipostática: uma pessoa, duas naturezas..... | 65 |
| A Glória de Deus Na Morte e Ressurreição de Cristo..... | 68 |
| O soberano desígnio do Pai..... | 69 |
| A entrega voluntária de Jesus..... | 70 |
| Os efeitos da morte de Jesus..... | 72 |
| A Ressurreição de Jesus..... | 78 |
| A Glória de Deus na <i>Parusia</i> de Cristo..... | 85 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 93 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 95 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa alguns aspectos da situação espiritual em que se encontra o movimento evangélico/protestante brasileiro e, por consequência a igreja. Dos muitos problemas que podemos encontrar em ambos, o principal deles é de ordem teológica. A igreja brasileira, com suas várias vertentes denominacionais, perdeu de vista o senso de quem Deus é. A visão ortodoxa do ser de Deus como alguém sublime, Santo, Todo-poderoso por isso, digno de profunda reverência, temor e respeito, não é mais visto como tema dominante dos púlpitos, escritos e louvores dos que se dizem crentes nesse mesmo Deus.

Com os resultados do levantamento de dados coletados pela pesquisa analisou-se que um retorno à abordagem de uma Teontologia bíblica é de extrema urgência. A Teontologia é o ramo da teologia que estuda o ser de Deus. Como sendo um assunto muito amplo, iremos focar na seção que trata do conhecimento de Deus mediante a revelação bíblica de seus maravilhosos atributos, tendo na pessoa de Jesus Cristo e de seu Evangelho sua forma mais sublime e definitiva.

Nesse sentido, esse trabalho explora a noção de que o entendimento predominante de Deus hoje é tão diverso quanto o número de igrejas, denominações e teologias que surgem a esmo, em escala cada vez mais numerosa e célere, no cenário do evangelicalismo brasileiro. Em alguns momentos, Deus é apresentado não mais do que alguém devotado em abençoar os homens realizando suas vontades, restituindo-lhes coisas, fazendo com que prosperem financeiramente diante de palavras de ordem e determinações dos mesmos em nome da fé. Há também aqueles para os quais Deus é apenas alguém preocupado com causas sociais como a injustiça, desigualdade e o socorro do pobre, relegando-o, dessa forma, à posição de uma espécie de patrono fundador ou inspirador da igreja transformada em ONG. Existem ainda os que enxergam Deus como o produto da construção religiosa arcaica de séculos passados, a qual carece de revisão e atualização mediante acurada desmistificação dos textos bíblicos principalmente

da seção do Antigo Testamento. Cada uma dessas concepções acerca de quem é Deus influenciam diretamente a cosmovisão e, conseqüentemente, o comportamento do evangelicalismo e da igreja em solo brasileiro.

A igreja nunca será maior que sua visão acerca de quem Deus é. As abordagens supracitadas já nos conferem uma ideia do porquê no atual cenário do evangelicalismo brasileiro encontramos uma igreja maculada por graves erros doutrinários, práticas eclesásticas não-bíblicas e testemunho cristão perante a sociedade em permanente descrédito. Falta reverência, falta temor que leve o cristão atualmente a uma prática de vida, em todos os sentidos, que seja coerente com os parâmetros exigidos pelas Escrituras. Falta reverência e temor porque falta uma visão bíblicamente correta acerca do ser de Deus.

O presente trabalho procurou abordar a partir de uma perspectiva teológica, bíblicamente fundamentada, a relevância da visão ortodoxa cristã reformada acerca do ser de Deus como resposta e fundamento primeiro contra os desvios e desmandos que caracterizam o movimento evangélico nas últimas décadas até agora. O retorno a uma visão bíblica de quem Deus é tem o poder latente de reforma, tanto da vida individual quanto coletiva do crente. Confere um “pano de fundo”, que serve de norte para todas as dimensões da existência humana, não apenas a religiosa.

Em suma, procurou-se, de forma sucinta, demonstrar que a visão bíblica sobre quem é Deus capacita o homem a viver uma vida que tem a busca pela santidade, justiça e verdade seu alvo e maior realização. Na primeira parte buscou-se elucidar o fato que Deus, apesar de ser inescrutável, não deixa de ser cognoscível. Não se pode compreender a essência do ser divino de forma plena, mas, isso não impede que ele se revele ao homem e por este seja conhecido de uma forma racional. Na segunda parte expõe-se a excelência do ser divino conforme revelado por seus maravilhosos atributos, ou seja, as perfeições

do seu caráter que fazem com que o Eterno seja digno de temor, adoração e louvor do seu povo. E na última parte buscou-se demonstrar que na pessoa de Jesus Cristo temos a revelação maior e final sobre a natureza do ser de Deus, e no seu Evangelho o convite para a união com este Deus mediante um relacionamento redentor com Cristo.

